

Desenvolvimento da habilidade de compreensão oral e da pronúncia em Espanhol - Análise de coleção didática

José Ricardo Dordron de Pinho¹

Janaína Ligeiro Santos²

Priscila Araujo Silva³

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar as atividades de compreensão oral e de pronúncia apresentadas no volume 1 da coleção didática “Enlaces”, voltada para a Língua Espanhola no Ensino Médio. Percebemos a presença de tais atividades em todos os capítulos do volume, com uma seção fixa que trabalha os sons do ponto de vista da pronúncia. Quanto aos tipos de exercícios de compreensão oral propostos, identificamos que nem todos estão presentes, além de haver uma desproporção entre os que se encontram: não há exercícios de compreensão seletiva, e os de compreensão intensiva estão em número bastante maior que os de compreensão extensiva. Propomos, ainda, a classificação de um novo tipo de exercício, o de compreensão dedutiva.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol, compreensão oral, pronúncia, coleção didática, PNLD.

Resumen: Este trabajo tiene por objetivo analizar las actividades de comprensión oral y pronuncia presentadas en el volumen 1 de la colección didáctica “Enlaces”, dedicada a la Lengua Española en la Enseñanza Media. Constatamos la presencia de tales actividades en todos los capítulos del volumen, con una sección fija que trabaja los sonidos desde el punto de vista de la pronuncia. En cuanto a los tipos de ejercicios de comprensión oral propuestos, identificamos que no todos están presentes, además de que hay una desproporción entre los que se encuentran: no hay ejercicios de comprensión selectiva, y los de comprensión intensiva están en bastante mayor cantidad que los de comprensión extensiva. Proponemos, aún, la clasificación de un nuevo tipo de ejercicio, el de comprensión deductiva.

Palabras clave: Enseñanza de Español, comprensión oral, pronuncia, colección didáctica, PNLD.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar as atividades de compreensão oral e de pronúncia propostas pelo volume 1 da coleção “Enlaces”, voltada para a Língua Espanhola no Ensino Médio e aprovada pelo PNLD para o triênio 2015-2018. Além de “Enlaces”, apenas mais uma coleção foi aprovada para Espanhol, o que significa que a obra em questão foi amplamente adotada em todo o país, dado o pequeno número de opções.

Em primeiro lugar, consideramos o que dizem os documentos oficiais nacionais para o ensino de línguas estrangeiras. Como é bem sabido, privilegia-se, de maneira geral, o trabalho com a compreensão leitora; no entanto, ao fazermos uma leitura mais atenta dos documentos, parece-nos claro que a importância das habilidades orais é bastante reconhecida e que as mesmas só não são

¹ Doutor, CPEI/FEUC, ricardodordron@gmail.com

² Graduada, UFRJ, janainaligeiro@hotmail.com

³ Graduada, UERJ, priscilah7@live.com

estimuladas pelas dificuldades enfrentadas, tais como excessivo número de alunos por turma, pouco tempo de aula, problemas na continuidade da língua estudada e uma deficiente formação linguística e pedagógica dos professores.

Após tratar os documentos oficiais, consideraremos o tratamento das habilidades orais no PNLD, programa do governo federal que distribui gratuitamente livros didáticos para todas as escolas públicas do país que aderiram ao programa. A cada edição, publica-se um guia, que descreve os parâmetros considerados para análise e as obras aprovadas. Até o momento, nenhuma coleção didática aprovada para a disciplina de Língua Espanhola foi considerada como nível máximo para o tratamento das habilidades orais (já houve, considerando as quatro edições do PNLD de Língua Estrangeira, 9 coleções aprovadas).

Em seguida, apresentamos a metodologia de análise, em que consideramos todas as atividades que exigiam a habilidade de compreensão oral e de pronúncia no volume 1 da coleção “Enlaces”. A proposta inicial do projeto era trabalhar também com a habilidade de expressão oral, além de considerar os três volumes da coleção. No entanto, tivemos de reduzir nosso *corpus* por conta do fator tempo.

Fazemos uma descrição de todas as atividades de compreensão oral, descrevendo-as, identificando a origem do falante, quando possível, e classificando a atividade segundo a proposta dos guias. Os guias classificam as atividades de compreensão oral em três níveis, a saber: (a) intensiva, que exige a compreensão exata do que é dito, como uma palavra, um som ou uma sentença, por exemplo, (b) extensiva, que exige a compreensão global do assunto do texto, e (c) seletiva, que exige a identificação de uma informação específica. Em nossa análise, porém, precisamos criar uma nova categoria, que denominamos dedutiva, por exigir que os estudantes deduzam algo a partir do que ouvem.

Nos resultados, apresentamos, percentualmente, a quantidade de atividades voltada especificamente para a compreensão oral propriamente dita e a quantidade de atividades voltada para a prática da pronúncia. Por fim, apresentamos o quantitativo de atividades de compreensão oral para cada tipo de análise (intensiva, extensiva, seletiva e dedutiva).

1. O tratamento das habilidades orais nos documentos oficiais brasileiros

Todos os recentes documentos que apresentam propostas para a educação básica no Brasil foram considerados neste trabalho. O primeiro deles, o único para o Ensino Fundamental, apresenta claramente o privilégio que deve ser dado à habilidade de compreensão leitora (PCN EF, 1998). Os três seguintes, todos dirigidos ao Ensino Médio, não são tão evidentes quanto a esse privilégio, ainda que também o destaquem (PCN EM, 1999; PCN+, 2002; OCEM, 2006). Por fim, temos a

recentíssima proposta da Base Nacional Comum (2015), que ainda está em discussão; essa proposta se apresenta bastante favorável às habilidades orais.

Os PCN do Ensino Fundamental (1998) explicitam o privilégio à compreensão leitora: a função social do ensino de línguas estrangeiras no Brasil está, “principalmente, relacionada ao uso que se faz de Línguas Estrangeiras via leitura” (p.15), com o fim de “centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social”. Mais adiante, na página 66, o documento apresenta obstáculos para o desenvolvimento das habilidades orais: “Sabe-se que, na aprendizagem de uma língua estrangeira, fatores como quantidade, intensidade e continuidade de exposição à língua são determinantes no nível de competência desenvolvido e na rapidez com que as metas podem ser atingidas”. Com isso, cremos que o documento reconhece o valor das habilidades orais; só não recomenda a sua prática efetiva nas escolas pelas dificuldades inerentes a ela, fato observado mais claramente nos demais documentos.

Os PCN do Ensino Médio (1999) apresentam, já na primeira página ao tratar das Línguas Estrangeiras Modernas, fatores que desmotivaram (e desmotivam) professores e alunos desde a primeira metade do século XX quanto às aulas de Línguas Estrangeiras: “o reduzido número de horas reservado ao estudo das línguas estrangeiras e a carência de professores com formação linguística e pedagógica” (p.147).

Os PCN+ (2002) reconhecem a importância que é dada à leitura, mas enfatizam que as demais habilidades não devem ser excluídas: “Ainda que no ensino médio se privilegie a leitura, a interpretação e a língua escrita mais do que a língua falada, é papel do professor abrir espaços para que múltiplas competências em outras esferas possam ser trabalhadas, inclusive quanto à língua oral” (p.126).

Já nas OCEM (2006), é apresentado como novidade o desenvolvimento da comunicação oral; a justificativa seria o surgimento de “levantamentos indicando a relevância dessa ‘habilidade’ do idioma estrangeiro” (p.118). O documento, baseando-se em Paiva (2005), comenta ainda que a competência linguístico-comunicativa é a que o professor “tem a expectativa de adquirir para depois desenvolver em seus alunos e é essa mesma competência que os alunos esperam atingir” (p.119).

Sintetizando o conteúdo dos quatro documentos até aqui citados, todos valorizam as habilidades orais e as incluem em seus objetivos, apresentam propostas de atividades, sugerem que sejam trabalhadas etc. Porém, não deixam de mencionar as dificuldades para alcançar esse fim.

Uma grande mudança dessa visão foi apresentada na Base Nacional Comum (2015), que surge como um documento preliminar, com texto ainda não definitivo, exposto na Internet para discussão. Esse documento valoriza altamente as habilidades orais e as inclui em todos os níveis em que possam ser trabalhadas. Parece-nos que o tratamento das mesmas será totalmente revisto após a publicação definitiva da Base.

2. O tratamento das habilidades orais no PNLD

O PNLD, até o momento, teve quatro edições para Línguas Estrangeiras: duas para o Ensino Fundamental (2011 e 2014) e duas para o Ensino Médio (2012 e 2015). A primeira edição do Ensino Médio teve três coleções aprovadas para Espanhol; as demais, apenas duas (vale ressaltar que não consideramos a edição para 2017).

Quanto ao tratamento das habilidades orais, em todos os Guias existem perguntas que consideram a aprovação ou não da coleção. As perguntas não são exatamente as mesmas em todas as edições; porém, de maneira geral, indagam quanto aos mesmos assuntos, como se as coleções apresentam atividades de compreensão intensiva, extensiva e seletiva, se permitem acesso a variedades regionais e se apresentam atividades que permitem o uso de diversos registros na fala. Existe uma pergunta que nos interessa em especial, presente apenas na última edição, que coloca as habilidades orais em situação de inferioridade em relação às habilidades escritas; é a pergunta de número 48: “No que se refere ao seu conjunto, a coleção prioriza a leitura e a produção escrita no processo de aprendizagem da língua estrangeira no ensino médio?” (p.20). Nos quatro guias, é a única situação que desvaloriza a prática oral.

Com relação às atividades propostas em cada coleção para a prática oral, nenhuma delas foi aprovada considerando-se que apresentasse alto nível de atividades. Todos os guias apresentam quadros-síntese que avaliam a coleção quanto a certos aspectos, atribuindo um valor de 1 a 3 para cada um deles, sendo 1 o valor máximo e 3 o mínimo. Nas avaliações, nenhuma coleção atingiu grau máximo no que se refere às habilidades orais, o que demonstra que ainda há muito a ser desenvolvido nesse sentido.

3. Metodologia de análise

Neste trabalho, avaliamos as habilidades de compreensão oral propostas no volume 1 da coleção “Enlaces”, obra voltada para o Ensino Médio. Essa coleção é a única que foi aprovada em duas edições; aqui, consideramos a coleção aprovada na edição de 2015, que apresenta algumas alterações após a primeira aprovação.

A coleção “Enlaces” se divide em sete seções: “Hablemos de...”, “¡Y no solo esto!”, “¡Manos a la obra!”, “En otras palabras”, “Como te decía...”, “Nos... Otros” e “Así me veo”. Além delas, ao final do volume, aparece a seção “Un poco más de todo”.

Três delas apresentam atividades voltadas para a prática da compreensão oral: “Hablemos de...”, “¡Manos a la obra!” e “Un poco más de todo”. Em “Hablemos de...”, é iniciado o trabalho de

compreensão oral, com a apresentação dos conteúdos que serão trabalhados na unidade; em “¡Manos a la obra!”, existe uma seção específica para o trabalho com fonética e ortografia; por fim, a seção “Un poco más de todo”, no final do livro, traz exercícios de revisão, para retomar, reforçar e fixar os conteúdos.

Os quadros a seguir apresentam, capítulo por capítulo, uma descrição das atividades propostas para a prática da compreensão oral ou da pronúncia, a origem do falante (em diversos casos, não declarada) e a classificação do tipo de atividade. Como apresentado na introdução deste artigo, seguimos a classificação das atividades de compreensão oral apresentada em todos os guias do PNLD (intensiva, extensiva e seletiva); no entanto, criamos uma nova categoria, a dedutiva, por termos encontrado exercícios que não se encaixavam entre as possibilidades do guia. Com compreensão dedutiva queremos explicitar a ideia de que o texto oral deve ser ouvido para que os estudantes cheguem a uma dedução.

Para Empezar	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
Página 10	Exercício 4: É pedido ao estudante para que ouça e repita as letras do alfabeto e as palavras que as contêm.	Não declarada	Dedutiva

Quadro 1. Classificação das atividades - Enlaces volume 1 – Para Empezar

Unidade 1	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
Página 13	Exercício 3: Pede-se para que se ouça o diálogo e se complete o quadro. Pede-se no quadro a forma que cada falante pergunta o nome e a idade.	Dita no enunciado	Intensiva
Página 13	Exercício 5: Pede para que o estudante note se existem diferenças na forma entre as personagens de pronunciar sua idade.	Dita no enunciado	Dedutiva
Página 21	Exercício 5: Busca-se ouvir os números e repeti-los e completar os que faltam na lista.	Não declarada	Intensiva
Página 22	Exercício 1: Ouvir e repetir uma lista de palavras com sons A/E/O.	Não declarada	Intensiva
Página 22	Exercício 2: Pede-se para escutar as palavras e identificar se as sentenças estão corretas ou não, com base no exercício anterior.	Não declarada	Dedutiva
Página 147	Exercício2: O estudante deve relacionar, de acordo com o	Dita no enunciado	Intensiva

Unidade 1	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
	áudio , duas colunas , uma com perguntas e a outra com suas respectivas respostas		

Quadro 2. Classificação das atividades - Enlaces volume 1 – Unidade 1

Unidade 2	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
Página 29	O exercício 5 pede para que o estudante perceba se colocou as respostas do exercício anterior de forma correta , utilizando “tú” ou “usted”.	Não declarada	Dedutiva
Página 29	Exercício 6: Propõe-se que se assinale a alternativa correta com relação ao que está dito na gravação.	Dita no exercício	Intensiva
Página 38	O exercício 1 propõe que escute as palavras do quadro a fim de perceber o som das letras B e V.	Não declarada	Intensiva
Página 38	Exercício 2: Pede-se para escutar as palavras e identificar se as sentenças estão corretas ou não, com base no exercício anterior.	Não declarada	Dedutiva
Página 151	Exercício 2: É pedido para que identifique o tipo de tratamento (formal ou informal) presente nos áudios.	Identificado no áudio	Intensiva

Quadro 3. Classificação das atividades - Enlaces volume 1 – Unidade 2

Unidade 3	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
Página 47	Exercício 5: É proposto ao estudante que ouça o diálogo e diga se as sentenças são verdadeiras ou falsas.	Não declarada	Seletiva
Página 47	Exercício 6: Pede-se para que o estudante perceba no diálogo as expressões que foram utilizadas com sentido de explicação e de adição.	Não declarada	Intensiva
Página 56	Exercício 1: É sugerido ao estudante que ouça as palavras da tabela a fim de conhecer os sons de “CH” e de “H”.	Não declarada	Intensiva
Página 56	Exercício 2: Pede-se para escutar as palavras e identificar se as sentenças	Não declarada	Dedutiva

	estão corretas ou não, com base no exercício anterior.		
Página 155	Exercício2: O estudante deve ouvir a gravação e completar o texto de acordo com o que é dito nela .	Não declarada	Intensiva
Página 155	Exercício 3: A partir do áudio , o estudante deve completar o quadro com “V” ou “F”	Não declarada	Intensiva

Quadro 4. Classificação das atividades - Enlaces volume 1 – Unidade 3

Unidade 4	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
Página 63	Exercício 4: É pedido ao estudante que marque a alternativa correta a partir do diálogo.	Dita no enunciado	Intensiva
Página 63	Exercício 5: É pedido ao estudante que, a partir do diálogo, transcreva determinadas palavras usadas pela personagem de origem espanhola que demonstrem a variabilidade linguística entre os países . O estudante deve encontrar os sinônimos a partir das palavras usadas pela falante mexicana .	Dita no enunciado	Intensiva
Página 72	Exercício 1: É proposto ao estudante que escute as palavras do quadro em que se trabalham os sons de “D” e “T”.	Não declarada	Intensiva
Página 159	Exercício 2: O estudante deve marcar as opções corretas a partir do que ouve no áudio.	Não declarada	Intensiva
Página 159	Exercício 4: Pede-se ao estudante que complete o quadro transcrevendo características de casas de regiões frias e de regiões quentes de acordo com a gravação.	Não declarada	Intensiva

Quadro 5. Classificação das atividades - Enlaces volume 1 – Unidade 4

Unidade 5	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
Página 81	Exercício 3: Pede-se que o aluno escute o áudio de quatro entrevistas e identifique com que frequência cada pessoa realiza as atividades apresentadas.	Declarada no exercício 2	Seletiva
Página 81	Exercício 5: Pede-se que o	Declarada no exercício 2	Dedutiva

	aluno, de acordo com o áudio, relacione cada palavra à sua função.		
Página 90	Exercício 1: É proposto ao estudante que escute as palavras do quadro em que se trabalham os sons de “G” e “J”.	Não declarada	Intensiva
Página 90	Exercício 2: Pede-se para escutar as palavras e identificar se as sentenças estão corretas ou não, com base no exercício anterior.	Não declarada	Dedutiva
Página 163	Exercício 1: Pede-se que o estudante ouça novamente o áudio de uma entrevista e complete as lacunas com o nome das personagens a partir da informação que escutar.	Argentina, Chile, Cuba, Venezuela	Dedutiva

Quadro 6. Classificação das atividades - Enlaces volume 1 – Unidade 5

Unidade 6	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
Página 96	Exercício 3: Pede-se que o aluno escute o diálogo entre duas meninas e complete os espaços com as palavras que ouvir.	Não declarada	Intensiva
Página 97	Exercício 6: Pede-se que o aluno ouça o diálogo e identifique a opção correta de acordo com a pronúncia.	Não declarada	Intensiva
Página 106	Exercício 1: É proposto ao estudante que escute as palavras do quadro em que se trabalham os sons de “L” e “Ñ”.	Não declarada	Intensiva
Página 106	Exercício 2: Pede-se para escutar as palavras e identificar se as sentenças estão corretas ou não, com base no exercício anterior.	Não declarada	Dedutiva
Página 167	Exercício 1: Pede-se que o aluno ouça novamente o diálogo e indique em que ordem aparecem os objetos das figuras.	Não declarada	Seletiva

Quadro 7. Classificação das atividades - Enlaces volume 1 – Unidade 6

Unidade 7	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
Página 115	Exercício 5: Pede-se que o aluno ouça o áudio e identifique a qual dos personagens se refere cada informação apresentada.	Não declarada	Seletiva
Página 115	Exercício 7: Pede-se que o aluno classifique as	Não declarada	Dedutiva

	afirmações como verdadeira ou falsa e, em seguida, ouça o áudio para confirmar suas respostas.		
Página 124	Exercício 1: É proposto ao estudante que escute as palavras do quadro em que se trabalham os sons de “R” e “RR”.	Não declarada	Intensiva
Página 124	Exercício 2: Pede-se para escutar as palavras e identificar se as sentenças estão corretas ou não, com base no exercício anterior.	Não declarada	Dedutiva
Página 171	Exercício 1: Pede-se que o aluno ouça o áudio e indique a que personagem se refere cada situação apresentada.	Não declarada	Seletiva

Quadro 8. Classificação das atividades - Enlaces volume 1 – Unidade 7

Unidade 8	Descrição da atividade	Origem dos falantes	Classificação do tipo de atividade
Página 131	Exercício 3: Pede-se que o aluno ouça uma notícia e, em seguida, corrija as informações incorretas.	Não declarada	Intensiva
Página 131	Exercício 4: Pede-se que o aluno ouça novamente o áudio anterior, e agora marque as informações corretas segundo as características do gênero notícia.	Não declarada	Dedutiva
Página 140	Exercício 1: É proposto ao estudante que escute as palavras do quadro em que se trabalham os sons de “LL” e “Y”.	Não declarada	Intensiva
Página 140	Exercício 2: Pede-se para escutar as palavras e identificar se as sentenças estão corretas ou não, com base no exercício anterior.	Não declarada	Dedutiva
Página 175	Exercício 2: Pede-se que o aluno ouça o áudio e marque apenas as frases que escutar.	Não declarada	Intensiva
Página 175	Exercício 3: Pede-se que o aluno ouça novamente o mesmo áudio e indique em que casos os personagens possuem a mesma opinião.	Não declarada	Dedutiva

Quadro 9. Classificação das atividades - Enlaces volume 1 – Unidade 8

Após a apresentação dos quadros com os dados, apresentaremos, no próximo item, a análise

dos resultados.

4. Resultados - A compreensão oral e a pronúncia no volume 1 da coleção “Enlaces”

A apresentação dos resultados se divide em quatro etapas: as atividades de prática auditiva, o tratamento da compreensão oral, o tratamento da pronúncia e a origem dos falantes.

4.1. As atividades de prática auditiva

A coleção Enlaces apresenta dois tipos de atividades de prática auditiva: compreensão oral e fonética (pronúncia). O gráfico a seguir apresenta a proporção de cada uma delas.

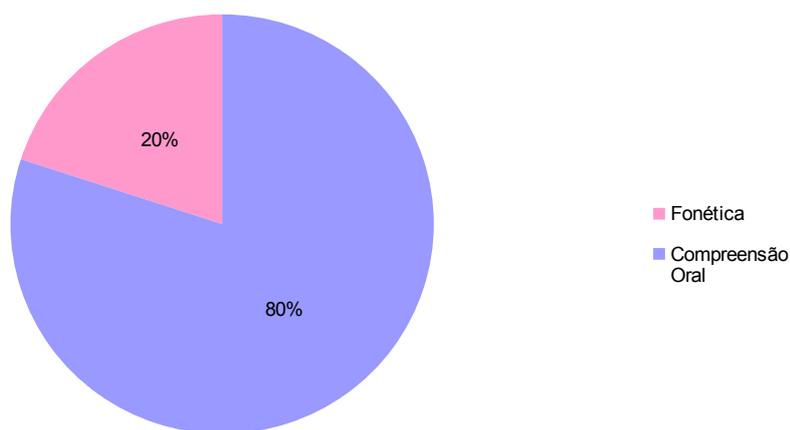


Gráfico 1. Percentual de atividades de prática auditiva.

Como se depreende pela observação do gráfico 1, as atividades de compreensão oral (80%) são bastante mais comuns do que as atividades de pronúncia (20%). No entanto, essa situação pode ser considerada natural, uma vez que o objetivo, efetivamente, é o domínio da habilidade de compreensão oral. As atividades de pronúncia se inserem como um apoio para aquelas.

4.2. O tratamento da compreensão oral

De acordo com o PNLD, são três as atividades de compreensão oral: intensiva, extensiva e seletiva. Como apresentado na seção de metodologia, acrescentamos as atividades de compreensão

oral dedutiva. Segundo o referido programa, todos os tipos de atividades devem estar presentes e em proporção de certa forma equivalente. O gráfico a seguir apresenta a proporção de cada uma dessas atividades.

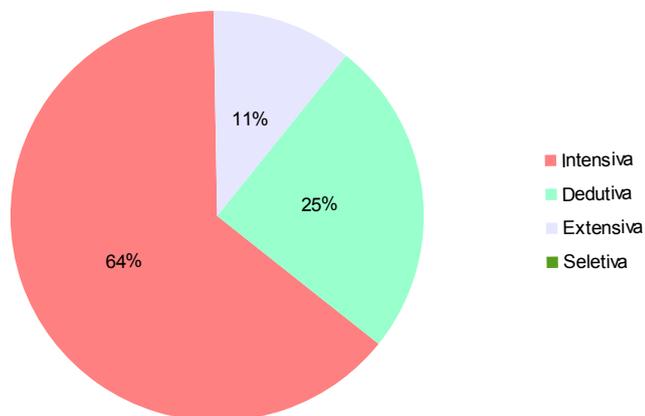


Gráfico 2. Percentual de atividades de compreensão oral.

Como se observa no gráfico 2, uma das atividades, a de compreensão seletiva, simplesmente não foi contemplada pelo volume 1 da coleção. Quanto às demais, a desproporção é muito grande: 64% de compreensão intensiva, 25% de compreensão dedutiva e 11% de compreensão extensiva.

4.3. O tratamento da pronúncia

Existem diversas práticas para o tratamento da pronúncia. Porém, como pode ser observado no gráfico 3, o volume 1 de Enlaces apresenta apenas um tipo de atividade.

Percentual de Casos

● Ouvir e Repetir
Palavras

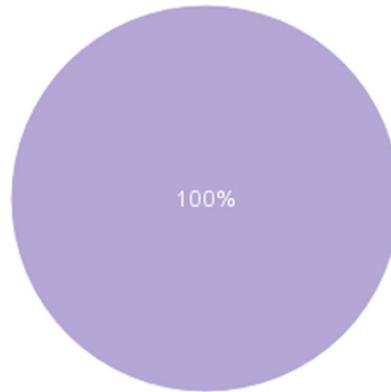


Gráfico 3. Percentual de atividades de pronúncia.

O gráfico 3 indica que a única atividade de pronúncia encontrada no volume 1 da coleção Enlaces é a de audição e repetição de palavras. Existe uma seção específica, que se repete em todas as unidades.

4.4. A origem dos falantes

Outra exigência do PNLD é que os falantes sejam de origens variadas, de modo que os estudantes sejam expostos a diversas variedades e reconheçam a pluralidade da língua espanhola.

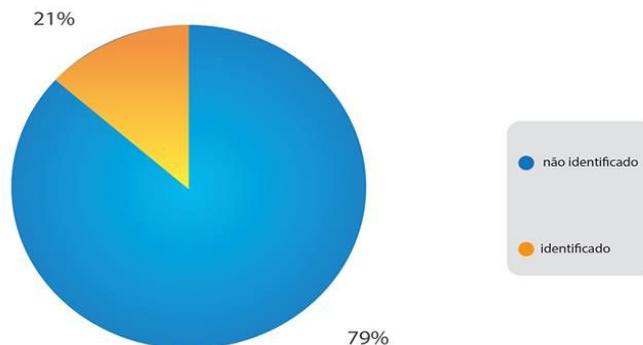


Gráfico 4. Percentual relativa à identificação ou não dos falantes.

Como se observa no gráfico 4, em poucos casos (21% do total) a origem dos falantes é identificada. Na maior parte dos casos (79% das ocorrências), ainda que os falantes possam ter origens diversas, os estudantes não terão certeza quanto a ela, uma vez que não é explicitada.

Comentários finais

Após a análise do volume 1 da coleção *Enlaces*, voltada para o ensino de Espanhol no Brasil no Ensino Médio, percebemos alguns problemas quanto às seções voltadas para a pronúncia em particular e para a compreensão oral em geral. Vale lembrar que a pronúncia não constitui um fim em si mesma, mas serve de apoio para as habilidades de compreensão e expressão oral (neste trabalho, não levamos esta última em consideração).

Quanto ao tratamento da pronúncia, identificamos um único tipo de atividade desenvolvido em todo o volume: a repetição de palavras isoladas para a prática de determinados sons, inserida na seção intitulada “¡Manos a la obra!”. Quanto às atividades de compreensão oral, um dos grandes objetivos da competência comunicativa, observa-se uma desproporção entre os tipos de atividades, além da grande ausência de informações sobre a origem dos falantes.

A coleção *Enlaces* é, até hoje, a única coleção aprovada duas vezes para o Ensino Médio. Sabemos que as atividades de prática oral não são o único critério considerado ao aprovar uma coleção, além de faltar, em nosso trabalho, a análise dos outros dois volumes. Consideramos, por fim, que a coleção apresenta falhas na área em questão; no entanto, o tema, por si só, carece de certa atenção no ensino de espanhol como língua estrangeira. Além disso, a coleção passa por constantes atualizações, de forma que, cremos, a mesma apresentará uma evolução no assunto numa próxima avaliação do PNLD.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Base Nacional Comum*. 2015. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conheca>. Acesso em 14/11/15.

_____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015: língua estrangeira moderna: ensino médio: - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.*

_____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2014: língua estrangeira moderna: ensino fundamental: anos finais - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.*

_____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.*

_____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.*

_____. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. *PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, códigos e suas tecnologias./Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*./Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira*/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

OSMAN, Soraia, ELIAS, Neide, REIS, Priscila, IZQUIERDO, Sonia e VALVERDE, Jenny. *Enlaces I: Español para jóvenes brasileños*. Cotia, SP: Macmillan, 2013.